

Abstract

**Hierarquia monetária e divisão internacional do trabalho:
distintas manifestações de uma heterogeneidade**

Bruno De Conti
Professor do IE/Unicamp

Ao contrário do que advogam alguns autores, o mundo capitalista não é plano e nem sequer tende a qualquer tipo de platitude. Pelo contrário, seu *modus operandi* requer – e gera – heterogeneidades. A mais importante é aquela entre os possuidores de capital e aqueles que nada detêm além de sua própria força de trabalho, configurando a relação de classes (Marx, 2013 [1867]). Do ponto de vista das relações entre nações, as heterogeneidades são também evidentes e muitos autores chamam atenção para a configuração de um sistema onde claramente se identificam um *centro* e uma *periferia*. Na América Latina, os grandes teóricos sobre o tema em tela foram os autores da CEPAL (e.g. Bielschowsky, 2000). Nesses estudos, o foco normalmente esteve sobre as questões produtivas e a dinâmica implicada, notadamente no que diz respeito aos preços das distintas mercadorias (e sua tendência), ao valor agregado nos distintos setores, à quantidade e ao tipo de emprego gerado, e à tecnologia envolvida.

Tais aspectos são essenciais para a compreensão das ditas heterogeneidades, mas não dão a devida importância a outro aspecto também fundamental para a compreensão da economia internacional contemporânea, qual seja, a dimensão monetário-financeira da configuração centro-periferia. Para preencher essa lacuna, alguns autores vêm propondo a necessidade de estudos relativos à chamada hierarquia monetária, que procura justamente perceber as implicações de um Sistema Monetário Internacional (SMI) também configurado a partir de um *centro* e de uma *periferia* (e.g. Carneiro, 1999; Prates, 2002; Belluzzo e Carneiro, 2003; Herr, 2006; De Conti, 2011). Esses estudos avançam, portanto, na percepção da tendência a que países emissores de moedas periféricas tenham taxas de câmbio mais voláteis, taxas de juros mais elevadas e menos autonomia de política econômica. O foco nesses preços macroeconômicos e na dinâmica dos fluxos de capital financeiro é, portanto, crucial, mas pode por vezes tirar a ênfase da outra hierarquia, a produtivo-tecnológica.

Esse artigo sugere, portanto, a necessidade de estudos que contemplem de forma integrada os dois aspectos dessa heterogeneidade. Afinal, um país se insere no sistema capitalista internacional com o conjunto de sua economia e exerce nesse sistema um papel que não pode ser desagregado nas suas variadas dimensões. A divisão analítica entre os aspectos produtivo-tecnológicos e aqueles monetário-financeiros é bastante útil para propósitos analíticos, mas não pode afastar-nos da compreensão de que configuram uma unidade. Mais do que isso, essas distintas dimensões da condição periférica se retroalimentam, aprofundando a subordinação. Este artigo se propõe, portanto, a lançar luzes sobre essa necessidade de uma investigação integrada e das formas pelas quais a divisão internacional do trabalho determina a hierarquia monetária que, por sua vez, aprofunda a posição dos países periféricos nessa configuração. Para tanto, serão analisados os arcabouços metodológicos de ambos grupos de autores, para a percepção dos vetores de determinação das hierarquias e a forma como eles integram um todo articulado, uma heterogeneidade que deve ser entendida nas suas distintas manifestações, mas que configuram uma condição periférica plena, unificada.

Bibliografia:

- BELLUZZO, L. G. & R. M. CARNEIRO (2003) O mito da conversibilidade ou moedas não são bananas. Suplemento 1 do Boletim Política Econômica em Foco, IE/Unicamp, maio/ago 2003.
- BIELSCHOWSKY, R. (org) Cinquenta anos de pensamento na CEPAL (1948-1998). Rio de Janeiro: Record, 2000.
- CARNEIRO, R. M. (1999) Globalização financeira e inserção periférica. Economia e Sociedade, Campinas, n. 13, p.58-92.
- DE CONTI, B. M. Políticas cambial e monetária: os dilemas enfrentados por países emissores de moedas periféricas. Campinas: Tese de doutoramento, IE/Unicamp e CEPN/Universidade Paris 13, 2011.
- HERR, H. (2006) Theories of financial globalization. Artigo apresentado na 2006 Global Labour University Conference, University of Kassel.
- MARX, K. O Capital. São Paulo: Boitempo, 2013 [1867].
- PRATES, D. M. (2002) Crises financeiras nos países “emergentes”: uma interpretação heterodoxa. These de doutoramento. Campinas: IE/Unicamp.